

PLANO DE AULA

1. TEMA: Desculpar e perdoar

2. OBJETIVO: A criança compreenderá que a desculpa sincera das faltas contra nós cometidas, pelo entendimento de que somos todos passíveis de erro, é a primeira etapa para o aprendizado do perdão, que implica no esquecimento do mal.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 5: 23 a 26 e 6: 14 e 15.
LE, q. 661; ESE, cap. X.
Palavras de Vida Eterna (Emmanuel / F.C.Xavier), cap. 61; Livro da Esperança (Emmanuel / F.C.Xavier), cap. 21; Estude e Viva (Emmanuel - André Luiz / F.C.Xavier), cap. 33; Celeiro de Bênçãos (Joanna de Ângelis / Divaldo Franco), caps. 10 e 25.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Diálogo.

Conversar um pouco com as crianças sobre pipas e papagaios; se gostam de empiná-los, se sabem como fazê-lo, o que fariam se alguém lhes cortasse a linha da pipa ou lhes rasgasse um papagaio, etc.

Dizer que ouvirão a narrativa de um fato que aconteceu justamente numa época de soltar pipas...

b) Desenvolvimento: Narração.

TEMPO DE PIPAS... TEMPO DE PERDÃO

Era agosto. Mês de muito vento, mês de soltar papagaio...

No bairro das Acácias, que ficava no alto do morro, às tardes o céu ficava todo colorido, com pipas e papagaios de formas variadas, com desenhos os mais diversos.

Voltando da aula, Bruno e Caio combinaram que, assim que terminassem os deveres de casa, iriam empinar suas pipas. (FIG.1)

Se assim combinaram, assim fizeram.

Quando as pipas estavam bem no alto, Bruno, usando uma manobra especial, pegou a pipa de Caio, o que acabou por tirar-lhe altura, fazendo-a cair. (FIG.2)

Caio ficou com muita raiva. Reagiu com tanta agressividade, gritando, esbravejando, que Bruno se assustou, pois não imaginara que Caio brigaria com ele daquele jeito. Arrepentido, não teve tempo de se desculpar, já que o amigo fora embora sem olhar para trás. (FIG.3)

À noite, após o jantar, recolheu-se a família de Caio para o Culto do Evangelho no Lar, que faziam todas as quartas-feiras. A lição da noite, comentada por Esther, a irmã mais velha, estava no capítulo V do Evangelho segundo Mateus, versículos 22 a 25. (O evangelizador mostrará às crianças um exemplar do Novo Testamento, e localizará a passagem, podendo ler um pedacinho da mesma.) Jesus falava às pessoas, entre outros preciosos ensinamentos, que se quisessem adorar a Deus, deveriam antes fazer as pazes com os adversários. Todos comentaram a lição, e até o irmãozinho Haroldo, de apenas cinco anos, se lembrou de outra passagem, em que o Mestre recomendava que perdoássemos setenta vezes sete!

Nesse momento, Caio se lembrou de Bruno, e das palavras tão duras que lhe havia dirigido. Num instante de raiva, falara coisas desagradáveis, que não sentia de fato, já que Bruno sempre fora seu melhor amigo, fiel e dedicado, e talvez estivesse apenas provocando-o com uma brincadeira, embora de mau gosto.

Caio meditou bastante nos ensinamentos daquela noite, e teve sua atenção chamada, principalmente por algo que papai dissera:

- Em momentos de raiva, de descontrolo, jamais devemos falar ou tomar qualquer atitude contra alguém, porque geralmente acabamos por passar dos limites, magoando as pessoas.

E resolveu que dia seguinte tomaria uma atitude. Qual seria?

Encontrando-se com Bruno pela manhã, na ida para a escola, Caio pediu desculpas ao amigo, pelas palavras ásperas que lhe dirigira na véspera, por causa de uma simples pipa. Bruno se desculpou também, dizendo que sua brincadeira havia sido de muito mau gosto.

- Então você já esqueceu a maldade que fiz com você, Caio? - perguntou Bruno.
- Bem, esquecer, ainda não esqueci. Mas, compreendo que foi uma coisa que você fez sem pensar direito, e que poderia ter acontecido comigo. Por isso eu o desculpo de coração! E não vai demorar muito para que essa coisa ruim esteja esquecida!

- Puxa, que alívio! Seu perdão me deixa feliz, sem um peso na consciência! ... - comentou Bruno.

Satisfeitos, os amigos combinaram que, à tarde, novamente soltariam pipas, para comemorarem as pazes feitas.

Aconteceu, então, uma coisa engraçada...

Quando as pipas estavam lá no alto, elas se cruzaram com se estivessem se abraçando, e, enquanto na pipa de Bruno se lia a palavra PERDÃO, a de Caio dizia PERDOADO! (FIG.4)

Os garotos se olharam, sorridentes, dizendo ao mesmo tempo:

- É isso aí, amizade!

c) Fixação: Desenho surpresa.

Em folhas tipo ofício brancas, o evangelizador desenhará o contorno de uma pipa. No centro, em letras grandes e grossas, escreverá, com *giz de cera branco*, em umas pipas a palavra DESCULPE SEMPRE, e em outras PERDOE SEMPRE.

Cada criança receberá uma folha assim preparada, e a pintará com guache diluída em água, passando o pincel levemente sobre o papel. Como a guache não "pega" no giz de cera, em secando a pintura, aparecerá o que foi escrito.

Com retalhos de papel de seda, as crianças poderão decorar a pipa a seu gosto.

d) Material didático: Figuras anexas, folhas de papel preparadas segundo o descrito na Fixação, guache diluída, pincéis, cola, retalhos de papel de seda coloridos.





